

## A EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE CURTAS UM MINUTO CONTRA A DENGUE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELO HORIZONTE, MG – PROTAGONISMO JUVENIL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

*Adla Betsaida Martins Teixeira<sup>1</sup>*  
*Marcel de Almeida Freitas<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este artigo foca as experiências de produção de curtas-metragens *Um Minuto contra a Dengue* por estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola estadual em Belo Horizonte, Minas Gerais. Tal projeto objetiva informar, formar e empoderar esta parte da população na prevenção e controle de enfermidades, tendo como mote a doença Dengue. A ideia da produção de curtas faz parte de um conjunto de ações educativas efetivadas pelos projetos INCT em Dengue Equipe Educação/UFMG e PIBID Pedagogia/UFMG. O procedimento de coleta de dados para a elaboração dos curtas consiste na formação de grupo de 3 a 4 estudantes (em turmas de 35 alunos) que receberam capacitação em produção de vídeos com bolsistas do PIBIB-Artes. Durante os pilotos dos curtas, os estudantes visitaram exposições de imagens/vídeos

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação de Minas Gerais. Mestre em *International and Comparative Education* e Doutora em *Culture, Communication, Education and Societies* pela *University of London*. Pós-doutora em Metodologia de Ensino, Gênero e Direitos Humanos pela *University of London*, Inglaterra e *University de Lyon*, França. Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenadora do PIBIB Pedagogia, FAE/UFMG. E-mail: adlaufmg@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Sociais e em Sociologia e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador Colaborador da Universidade Federal de Minas Gerais (Faculdade de Educação/INCT em Dengue). Professor da Faculdade de Estudos Administrativos (Fead). E-mail: marleoni@yahoo.com.br.

e observaram a produção de curtas (filmagens de emissoras de televisão local sobre a Escola Pedro II, *locus* do projeto). As etapas seguintes consistiram em avaliação dos roteiros, captura das imagens, análise da qualidade de imagem e do som, e principalmente, análise da qualidade da informação científica divulgada nos *scripts*. Esta associação de práticas educativas permite diálogos entre ensino, pesquisa e extensão e tem como objetivo comum a informação e mudança de comportamento da população jovem com relação à Dengue. Foi escolhida essa faixa etária porque são os que apresentam maior índice de contaminação e óbito por essa doença no Brasil. Além disso, o experimento aposta nos jovens como protagonistas e agentes influentes de mudança de condutas em suas famílias e comunidades imediatas.

**Palavra-chave:** Dengue. Juventude. Metodologia de Ensino em Ciências. Recursos Midiáticos na Educação. Saúde Pública.

## 1 Introdução e breve histórico

Neste artigo focamos as experiências de produção de curtas-metragens, com um minuto de duração, feitas por estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola pública da área central de Belo Horizonte. Esta iniciativa tem objetivado informar, formar e empoderar este segmento da população na prevenção e controle de doenças, tendo como ‘pretexto’ a doença Dengue. O projeto busca propiciar acesso aos conhecimentos científicos entendidos como direito do cidadão, elementos essenciais na formação de responsabilidade social de sujeitos para com a comunidade e consigo próprios. Essa proposta é um desdobramento de ações educativas elaboradas pelos projetos do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, o INCT-Dengue, Equipe Educação/UFMG coordenado pela Professora Dr<sup>a</sup> Adla Betsaida Martins Teixeira, atual coordenadora do PIBID<sup>3</sup> Pedagogia/UFMG.

A associação destes dois projetos tem por objetivo a mudança de comportamento dos estudantes visando à melhoria da saúde pública, já que aposta nestes como influentes de mudança em suas comunidades. Entre os anos de 2009 e 2012, um conjunto de ações educativas foram desenvolvidas em seis escolas públicas de ensino fundamental e médio

<sup>3</sup> PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Governo Federal do Brasil.

nas cidades de Belo Horizonte e Sete Lagoas, Minas Gerais (três em cada cidade). Quatro destas escolas identificadas, àquela época, em regiões endêmicas de Dengue (BRASIL, 2010).

Nomeadamente aqui é descrita a experiência da Escola Estadual Pedro II, em Belo Horizonte, tanto na adoção, como na produção de materiais educativos especificamente desenvolvidos para o controle e combate às doenças, tendo como ensejo a doença Dengue. As ações desenvolvidas foram: 1. Participação em atividade lúdica - *Jogo em Dengue* com realização de coleta de dados; 2. Questionário sobre a Dengue (pré e pós-Jogo/semiaberto); 3. Exposição Itinerante *A Dengue na Minha Rua* na escola. Esta exposição selecionou 40 fotografias produzidas por estudantes de três das escolas públicas anteriormente estudadas. Gerou, além da exposição, um acervo digital com outras imagens, disponibilizado para a comunidade científica; 4. Produção de curtas *1 Minuto contra a Dengue* integrando esforços de coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID Pedagogia e PIBID Artes Integradas.

O projeto de produção de curtas aconteceu entre abril a setembro de 2012, em uma turma de 35 alunos da Escola Estadual Pedro II. Estes/as estudantes realizaram 8 horas de oficinas diversas: captura de audiovisual, captação, fotografia, edição de vídeo, imagem (Ilha de Edição, por exemplo), oficinas essas assessoradas por discussões, estudos e pesquisas sobre Dengue e saúde pública. A montagem dos curtas buscou o uso de metodologias de aprendizagem que associassem o lúdico à aquisição de conceitos, raciocínios e posturas científicas frente à vida. Esta e as demais experiências do PIBID Pedagogia encontram-se disponibilizadas no *blog* da escola (ferramenta aperfeiçoada pelo PIBID Pedagogia), espaço encontrado para a divulgação e comunicação entre os membros da comunidade escolar, inclusive ex-alunos e pais.

Neste *blog*, o PIBID Pedagogia alcança vários segmentos da escola: professores (com banco de textos para atualização docente), estudantes (divulgação de opiniões e ‘matérias’), além da divulgação das ações pedagógicas como a construção do *Código de Conduta* da escola (que inclui aspectos sobre saúde coletiva). Da mesma forma, a

produção dos curtas foi divulgada no *blog* e estará na rede social *Youtube*. Esta estratégia permite identificar índices de acessos realizados pelas comunidades próprias dos estudantes e, assim, verificar a influência dos jovens como protagonistas da promoção de saúde coletiva, tendo-se em vista que consideramos crianças e adolescentes como detentores de forte influência (comportamental e valorativa) sobre suas famílias e comunidades (MONTIGNEUX, 2003).

A escolha deste público escolar justifica-se por ser este o grupo que apresenta maior índice de mortalidade por Dengue (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MG, 2010). São reunidos no projeto *Um Minuto Contra a Dengue* objetivos educativos, científicos e de extensão universitária. São eles: 1. Verificar os níveis de informação dos estudantes sobre a doença; 2. Informar ou complementar conhecimentos sobre a Dengue; 3. Elaborar e adaptar materiais educativos para uso em ambiente escolar (com adolescentes); 4. Empoderar e incentivar a influência destes jovens como promotores de comportamentos de saúde coletiva em suas comunidades; 5. Elaborar e adequar recursos educativos com melhor comunicabilidade para o controle e combate a essa doença; 6. Mensurar o poder de comunicação destes adolescentes em suas comunidades; 7. Gerar comportamentos autônomos e pró-ativos na busca de conhecimentos para ações conscientes, configurando-se isso como o exercício pleno de cidadania.

As ações educativas têm sido cuidadosamente acompanhadas e registradas (audiovisualmente) objetivando comparar e identificar os impactos destes recursos no processo de informação, conscientização e empoderamento de adolescentes nas escolas. Portanto, a equipe PIBID Pedagogia, ao desenvolver o projeto de curtas, objetivou mais que discutir aspectos isolados de uma doença, mas, sobretudo, desenvolver nos jovens atitudes proativas ao buscar informações, realizando decisões conscientes em suas vidas, além de levá-los a compreender a saúde coletiva enquanto uma responsabilidade de todos/as. Concomitantemente, a escola vivenciou outras estratégias metodológicas para melhor fundamentar as discussões sobre a Dengue. Estas tiveram início no segundo semestre de

2011: exibição de exposição *A Dengue na Minha Rua*, o desenvolvimento do Jogo Dengue com aplicação de questionários, pré e pós-jogo que mensurou os níveis de informação dos discentes sobre a doença e os impactos do jogo.

Tais ações educativas desenvolvidas têm possibilitado estabelecer o diálogo entre ações de extensão, ensino e pesquisa, uma oportunidade rara, de difícil negociação, demandando bastante disciplina para separar e, ao mesmo tempo, associar as áreas. Tal experiência também instiga os futuros docentes e estudantes nas escolas a pensar conhecimento sem dogmatismos, desconstruindo mitos sobre a ciência e sobre as inúmeras possibilidades de acesso ao conhecimento científico. Ciência é, de fato, para todos/as, essencial para uma vivência cidadã plena.

Como já mencionado, a produção dos curtas tem como estratégia tornar os jovens protagonistas de conhecimentos científicos voltados para saúde e ciências. Neste sentido, são objetivos secundários do projeto: 1. desenvolver hábitos de leitura crítica, científica, adotando comportamentos questionadores e de busca de várias fontes de informação para basear suas opiniões e decisões; 2. promover o desenvolvimento de posturas autônomas que façam uso de conhecimentos científicos para a resolução de problemas cotidianos; 3. gerar autoestima, estimulando a capacidade de estabelecer discussões conscientes utilizando aspectos científicos; 4. garantir acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos para todos/as enquanto direito e condição necessária para o exercício da plena cidadania.

## **2 Produção de curtas: Um minuto contra a Dengue**

Neste tópico descrevemos, especificamente, o projeto de produção de curtas intitulados *Um Minuto contra a Dengue*. O procedimento de coleta e manuseio de dados para a elaboração dos curtas consistiu na formação de grupo de 3 a 4 estudantes (com turma de 35 alunos) que receberam formação através de oficinas. Estas foram desenvolvidas sob a orientação de um professor de artes da própria escola e bolsistas do PIDID Pedagogia e PIBID Artes Integradas. Durante os estudos e

pilotos dos curtas, os estudantes visitaram exposições locais de imagens/vídeos sobre o tema e observaram a produção de curtas (filmagens de grupos de emissoras de televisão local sobre a Escola Estadual Pedro II). As etapas seguintes foram de avaliação dos roteiros, captura das imagens, análise da qualidade de imagem e de som e, principalmente, análise da qualidade da informação científica tratada nos textos.

Todo este processo, desde as oficinas até a finalização dos curtas, tem sido acompanhado por professores da Universidade Federal de Minas Gerais envolvidos nos PIBID Pedagogia, PIBID Artes Integradas, juntamente com o apoio pedagógico e técnico de docentes de artes e da supervisora pedagógica da escola em questão. O apoio científico tem sido realizado via consultoria com pesquisadores envolvidos no projeto INCT Dengue UFMG, tendo sido criado um e-mail para o qual os estudantes enviam dúvidas e sugestões aos cientistas sobre as ações realizadas nas escolas. Esta troca tem propiciado redefinições e *insights* bastante proveitosos para a melhoria dos materiais didáticos desenvolvidos pelos cientistas do INCT, além de informar sobre as formas de raciocínio e perfil daqueles que utilizarão os materiais.

Apesar da precariedade de material de registro (escassez de máquinas fotográficas, computadores e *softwares*) foi possível produzir curtas inspirados no Festival de curtas de São Paulo *Um Minuto*. Os estudantes produziram roteiros e estão aperfeiçoando as primeiras versões dos curtas. Atualmente, a captura de imagens tem sido realizada com câmeras filmadoras cedidas pelo projeto INCT Dengue. A conclusão deste processo se dará na forma de um Festival de Curtas na Escola Pedro II presencial e também realizar-se-á um festival *on-line*.

Como citado, houve uma etapa de sensibilização e preparação dos estudantes através de visita à exposição *A Dengue na Minha Rua, Imagens que Educam* contendo 40 fotografias produzidas por estudantes de três escolas públicas de Sete Lagoas, que viviam em regiões endêmicas em Dengue. Devido ao formato de captura destas filmagens, não há possibilidade de utilizá-las na proposta que encaminhamos ao Espaço do Conhecimento UFMG (espaço cultural da Praça na Liberdade, Belo Horizonte). No caso

dos curtas em processo de produção, estes estarão disponibilizados no *blog* da escola e no *Youtube*, permitindo acompanharmos e analisarmos o alcance que tal estratégia pedagógica terá sobre a comunidade destes jovens, resultados que alimentam a formação de nossos docentes, estudantes, além de subsidiar a pesquisa.

A experiência piloto da Escola Pedro II tem sido bastante produtiva em termos educacionais e científicos. Porém, esta se restringe à comunidade daquela escola, finalizando com o festival de curtas *Um minuto contra a Dengue* que será exposto para estudantes e familiares. No projeto aqui descrito, a proposta é maior, pois pretende divulgar os curtas para a população não diretamente ligada às escolas até então envolvidas. Pretende-se também modificar o recurso de captação de imagem até então utilizado nas escolas, porque deverá atender às especificidades do Espaço de Conhecimento UFMG. Mantém-se a estratégia pedagógica e metodológica de produção dos curtas, ou seja, os próprios estudantes continuarão a produzir os filmes.

Esta experiência abre possibilidades também de pesquisa que permita investigar as percepções e lógicas não apenas dos produtores dos curtas (estudantes), mas também das comunidades que assistirão à exposição. Para tanto, esta comunidade será acompanhada (entrevistas breves), não apenas durante a época de exibição dos curtas, mas pesquisada durante o período de coleta de campo sobre curtas e saúde coletiva (especificamente sobre a doença Dengue). Valemos-nos da teoria semiótica da imagem, entendendo-a como signo, como metáfora e lúdico, para atingir o imaginário e as práxis coletivas no que se refere à saúde coletiva (SANTAELLA; NÖTH, 2008). A tradição visual-oral da cultura brasileira permite que tal mídia tenha uma boa aceitação.

De todo o processo vivenciado, nota-se que os estudantes em geral possuem significativo conhecimento sobre a doença Dengue. O *Jogo em Dengue*, segundo entrevista com um grupo de estudantes, contribui com informações sobre hábitos e ciclo de vida do mosquito. Entretanto, o *Jogo* pouco modificou as ações que estes estudantes já realizavam para combater os focos do mosquito, ou continuaram a não fazer nada, apesar

de estarem mais cientes e informados sobre aspectos da doença Dengue.

Com efeito, diferentes campanhas educacionais são necessárias para gerar mudanças comportamentais no ambiente doméstico, especialmente dos meninos, visto que, verificou-se, através dos questionários, que eles se envolvem muito pouco em afazeres domésticos, desvalorizados como ‘coisa de menina’. O estudo pode ser utilizado para embasar outras práticas educacionais na região levadas a cabo por setores que trabalham para o controle da Dengue na região. Assim, a justificativa principal para apostar numa comunicação visual deve-se à constatação da ineficiência dos atuais ‘filmetes’ institucionais (curtas) e ações governamentais no combate à Dengue.

Tais recursos mostram-se ineficientes por não gerarem reconhecimento cultural junto à população. No caso da Dengue (BEZERRA, 2011), o controle químico ou a ampliação do saneamento básico, aliado à vigilância epidemiológica e entomológica não tem sido suficientes. As práticas comunitárias e domésticas de controle dos focos do mosquito mostram-se como um elemento urgente neste controle. Pesquisas institucionais e científicas têm demonstrado que quando uma coletividade se dá conta do seu papel na aplicação de medidas preventivas e de controle contra o vetor do vírus, tal fato se torna um importante elemento para o controle da doença e para dirimir o quadro epidêmico na localidade (MEDRONHO, 2006).

Não obstante as campanhas educacionais sobre o tema, a participação popular se limita a orientações para o não acúmulo de água e a cuidados com o descarte de lixo residencial. Os materiais ‘educativos’ contêm informações de difícil compreensão, num viés tradicional (induzindo sentimentos de fracasso, negatividade, culpa, erro, óbito, impotência etc.). Não se pode falar na população como uma massa homogênea. Ao contrário, há de se considerar elementos essenciais que a diferencia, identificando seus gostos e desgostos: faixa etária, classe econômica, classe social, gênero, raça, credo, origem geográfica, dentre outros. Finalmente, entendemos que conhecimentos na área de saúde são também elementos que contribuem para uma vivência cidadã plena.



Qualquer que seja a ignorância, ela nos faz prisioneiros, incapazes de tomar decisões lúcidas, deixando que outros decidam por nossas vidas.

### **3 Conclusão**

No projeto ora desenvolvido, a inovação está em tornar os estudantes (da escola e do PIBID) produtores ativos no processo de descoberta e efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Estas ações requerem negociação, tempo para amadurecimento de ideias, decisões, negociações difíceis em grupos. Esta experiência permite a adaptação, criando uma metodologia de ensino que possibilita a discussão de vários outros tópicos sobre saúde, transformando estudantes em multiplicadores de ações educativas em suas comunidades (intra e extraescolar). De certo modo, há um empoderamento dos sujeitos envolvidos para se informar e auto-formar, duvidar, perceber a aprendizagem como um processo ininterrupto, dependente também da vontade do sujeito.

A experiência aqui levada a cabo permite o desenvolvimento de posturas autônomas, reflexivas e de autoconfiança entre os estudantes na busca e questionamento de conhecimentos científicos, conscientizando sobre a responsabilidade social de cada indivíduo para avanços sociais, caso da saúde coletiva. Indiretamente há outros ganhos para estes estudantes (das escolas e dos PIBIDs) tais como: o autoaprendizado e a autodisciplina necessários para a elaboração de roteiros para os curtas e o questionamento de informações disponíveis em *sites*, portanto, uma formação mais crítica. Ainda, a organização dos estudantes em equipes permitiu o desenvolvimento de habilidades de liderança, divisão de responsabilidades, mas também gerou responsabilidade social quanto ao que seria anunciado nos curtas como tendo implicações diretas na vida da população em geral.

Finalmente, o conjunto de ações – *Jogo em Dengue*, questionários, Exposição Fotográfica *A Dengue na Minha Rua* – contribuiu como recurso didático para a produção de curtas pelos próprios sujeitos. Tais

iniciativas pretendem ainda responder aos insucessos das ações educativas governamentais, especificamente curtas (“filmetes”) do Ministério da Saúde que não têm provocado resultados esperados no comportamento da população (LENZI; COURA, 2004). Nesta produção, se investe no processo de transformação de jovens em protagonistas do conhecimento, tanto aqueles/as das escolas, quanto nossos futuros professores (alunos do PIBID). Nota-se uma identificação maior e mais eficiente entre os materiais produzidos por estes jovens com aqueles(as) em suas comunidades. Espera-se, numa próxima etapa, que possamos mensurar os impactos dos curtas produzidos através da disponibilização destes em redes sociais como o *Youtube*, visto que a divulgação do experimento já está presente no *blog* mantido na escola pelo PIBID Pedagogia. Parte destes resultados foi apresentada a coordenadores municipais em saúde pública no país, gerando interesse pelas metodologias e recursos desenvolvidos nesta experiência.

A escolha desta faixa etária se fez por crianças e adolescentes serem identificados como elementos de significativa influência nos hábitos familiares, nos hábitos de consumo familiar (compra de brinquedos, gastos na educação e lazer, planos de saúde, dentre outros itens), influenciando em mudanças de valores em suas famílias. Neste sentido, consideramos os adolescentes como elementos multiplicadores e transformadores de valores, ou seja, como possíveis promotores de responsabilidade social em saúde coletiva, provocadores de mudanças de comportamentos em suas famílias e nas comunidades onde vivem.

Acredita-se que a produção destes jovens gere maior identificação e efetividade na comunicabilidade entre os sujeitos, diferenciando-se de estratégias tradicionais de comunicação na promoção de saúde coletiva como responsabilidade de todos/as, não mais, apenas, de ‘cima para baixo’. Em síntese, o grande desafio tem sido ter a disciplina de se associar ações de ensino, pesquisa e extensão a fim de garantir aprendizagens para todos/as: docentes, estudantes, futuros docentes e pesquisadores(as).

## **THE EXPERIENCE ON PRODUCTION OF SHORT MOVIES UM MINUTO CONTRA A DENGUE IN A PUBLIC SCHOOL OF BELO HORIZONTE, MG – THE YOUTH PROTAGONISM IN HEALTH SCIENCES**

**Abstract:** In this article, we focus on the experience of production short videos Um Minuto Contra a Dengue (One Minute against the Dengue) by elementary and high school students of a public school in Belo Horizonte, MG. The project aims to inform, educate and empower people about the prevention and control of diseases, having as central point the Dengue. The idea of producing short videos is part a set of educational plans by INCT on Dengue staff Education/UFMG and PIBIB Pedagogy UFMG. The data collection for the preparation of short videos consists in groups of 3-4 pupils (in classes of 35 students) who received training in video production with students of PIBIB in Arts. During the video tests, students visited exhibitions of pictures /videos and observed the production of short videos (local television reports about the Pedro II, the public school place of the project). The next steps consisted in evaluation of scripts, capture the images, analysis the quality of picture and sound, and most importantly, analysis the quality of scientific information available on the scripts. This association of educative practices allows dialogues between teaching, researching and college extension with the common goal of informing and changing the behavior of young people regarding to Dengue. Was chosen this age group because it is the most affected by dengue and the group with highest rate of death by this disease. Furthermore, the experiment bets the young as protagonists and influential agents of changes in their families and in their immediate neighborhoods.

**Keywords:** Dengue. Media Sources on Education. Public Health. Teaching Methodology for Sciences. Youth.

### **Referências**

BEZERRA, J. M. T.; SILVA, J. S.; IBIAPINA, S. S.; TADEI, W. P.; PINHEIRO, V. C. S. Evaluation of student's knowledge as a contribution to dengue control programs. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 16(11), p. 4367-4373, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Boletim Eletrônico Epidemiológico**. Situação da Dengue no Brasil – 2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <<http://.new.paho.org/bra>>. Acesso em: 12 out. 2010.

LENZI, M. F.; COURA, L. C. Prevenção da Dengue: a informação em foco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 37 (4), 2004.

MEDRONHO, R. A. Dengue e o ambiente urbano. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 9(2), p. 159-161, 2006.

MONTIGNEUX, N. **Público Alvo**: crianças, a força dos personagens e do marketing para falar com o consumidor infantil. São Paulo: Negócio Editora, 2003.

SANTAELLA, L.; NÖTH, **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE MINAS GERAIS. **Situação Atual da Dengue em Minas Gerais**: Resumo Informativo. Belo Horizonte: Superintendência de Epidemiologia, Gerência de Vigilância Ambiental, 2010.

*Artigo recebido em: 27/9/2012*

*Aprovado para publicação em: 15/12/2012*